

Diversão & Arte

Entrevista // Julian Marley, Cantor

No palco, você canta seus sucessos e também clássicos do seu pai. Como equilibra sua identidade com o legado da família Marley?

A melhor forma de equilibrar é ser eu mesmo. Meu pai deixou um legado que é eterno, e é uma honra poder revisitar suas músicas no palco. Mas, ao mesmo tempo, trago minhas próprias composições, minhas experiências, minhas cores. A combinação dessas duas forças cria algo único. Quem vai ao show consegue sentir essa mistura: respeito às raízes e afirmação da minha identidade.

Qual mensagem gostaria de deixar para os fãs brasileiros neste momento de transformações?

A mensagem é sempre a mesma: um amor, um destino. Precisamos nos unir, levantar nossas vozes pelos nossos direitos e buscar a consciência espiritual. O mundo está em transformação, e cada um de nós tem um papel nessa mudança. Minha música é um convite para que as pessoas se fortaleçam, se conectem com a luz e espalhem boas energias. Rastafari, bênçãos de Cristo e muita paz para o povo brasileiro.

Você cresceu cercado pela música e pelo reggae de seu pai. Como essa herança influencia sua criação hoje?

A influência do meu pai está em tudo o que eu faço. Desde pequeno, eu e meus irmãos respiramos música dentro de casa, ouvindo seus discos, acompanhando ensaios e aprendendo não só os acordes, mas também o que a música representa. Para mim, não é algo que eu precise parar e pensar: "como o reggae do meu pai me influencia?". Está no meu DNA, faz parte da minha essência. A inspiração já foi plantada desde a infância e continua florescendo naturalmente. Quando compo, quando toco ou quando subo no palco, essa herança está presente de forma orgânica, sem esforço.

Além de cantor, você é multi-instrumentista. Como isso repercute em sua produção?

Tocar vários instrumentos me deu liberdade para experimentar. Eu amo reggae, mas também escuto muito jazz, blues, R&B, hip hop... e todos esses estilos acabam aparecendo na minha música, às vezes, de forma sutil, em uma melodia, em uma linha de baixo, em um arranjo. Cada instrumento que toco me apresenta novas possibilidades, e isso abre minha mente para explorar sonoridades diferentes. Acho que essa diversidade me ajuda a manter minha música viva e em constante evolução, sem ficar preso a uma única fórmula.

» JOÃO PEDRO CARVALHO*

Hoje, o palco da Nova Babilônia vai balançar com o reggae de Julian Marley. Filho de Bob Marley, o cantor, compositor e multi-instrumentista conquistou o Grammy de Melhor Álbum de Reggae em 2024 e apresenta em Brasília um show

que une tradição e modernidade, mensagens de espiritualidade Rastafari e consciência social. "As pessoas do Brasil amam o reggae e a mensagem que ele transmite", destaca Julian.

Reconhecido pela versatilidade musical, Julian Marley mistura as raízes do reggae com influências de gêneros como jazz, R&B, hip-hop e afrobeat.

No palco, além de sucessos próprios, o artista também presta tributo ao pai, celebra a herança e mantém viva a chama do reggae. As apresentações começam às 17h30, com a Banda Mandingaman, e prosseguem com Kirá e Boom Clap. As 21h30, Julian sobe ao palco. Ao **Correio**, o cantor fala sobre o show, a herança do pai e a atualidade dos valores do reggae.



Fotos: Jocy Clay/Divulgação

JULIAN

BALANÇÃ

Qual é o papel do reggae hoje?

O reggae é atemporal. Ele nasceu como voz dos oprimidos, como mensagem de resistência e fé, e esse papel continua vivo. Todos os dias vemos a luta entre justiça e injustiça, luz e escuridão. A música é uma ferramenta para elevar o espírito, para lembrar que somos seres humanos com alma, com consciência, e não máquinas. Por isso, acredito que o reggae mantém a mesma missão: levar luz, despertar a consciência e unir as pessoas em torno de valores maiores como amor, liberdade e verdade.

Você costuma dizer que "a música não tem pressa, acontece no seu tempo". Como isso se reflete no processo criativo?

Cada música tem sua hora de nascer. Às vezes, a inspiração vem de um acorde no violão, às vezes, de um teclado, outras de uma batida ou até de uma conversa. Eu nunca forço o processo, porque acredito que a música é viva. Se ela precisa ser um reggae roots, ela vai se mostrar assim. O meu papel é estar aberto para receber essa inspiração e deixá-la crescer no tempo certo. Essa filosofia me mantém conectado à essência da criação, sem pressa, sem pressão.

O que você acha dos shows no Brasil?

Para mim, tocar aqui é sempre motivo de gratidão. O Brasil tem uma energia única. Foi um dos primeiros lugares que visitei em turnê, ainda nos anos 1990, e, desde então, sempre que volto sinto a mesma conexão. O público brasileiro ama o reggae, ama a música de meu pai, e isso cria uma sintonia muito forte. Não é apenas sobre fazer um show, é sobre compartilhar energia e espiritualidade com pessoas que realmente sentem a música. Podem esperar um show cheio de vibrações positivas, de energia elevada. Vamos celebrar a liberdade, o amor e a vida com muita música. Vai ser um dia especial, não só pelo feriado, mas pela oportunidade de estarmos juntos, conectados pelo som.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Julian Marley: tradição e reggae reinventado

FILHO DE BOB MARLEY, O CANTOR BRITÂNICO-JAMAICANO INAUGURA A CASA DE ESPETÁCULOS NOVA BABILÔNIA NO CENTRO COMERCIAL

MARLEY



O CONIC



A mensagem é sempre a mesma: um amor, um destino. Precisamos nos unir, levantar nossas vozes pelos nossos direitos e buscar a consciência espiritual. O mundo está em transformação, e cada um de nós tem um papel nessa mudança."

Julian Marley, cantor e compositor



A melhor forma de equilibrar é ser eu mesmo. Meu pai deixou um legado que é eterno, e é uma honra poder revisitar suas músicas no palco. Mas, ao mesmo tempo, trago minhas próprias composições, minhas experiências, minhas cores"

Julian Marley, cantor e compositor

JULIAN MARLEY EM BRASÍLIA

Hoje, a partir das 16h, na Nova Babilônia (Conic - Asa Sul, Edifício Venâncio). Ingressos a partir de R\$ 80 no site do Sympla. Não indicado para menores de 18 anos.